

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v14.n33.13>

Análise sociolinguística da obra *Miss Davis: a vida e as lutas de Angela Davis*

Sociolinguistic analysis of the work Miss Davis: the life and struggles of Angela Davis

Wanessa Rodovalho Melo Oliveira*

Resumo: Este artigo é uma leitura sobre a HQ *Miss Davis: a vida e as lutas de Angela Davis*. Alguns objetivos são catalogados, como fazer uma análise sociolinguística da obra com alguns itens elencados: a identidade, a política, a história, o preconceito, as crenças linguísticas e os aspectos sociais. A metodologia abordada baseia-se na pesquisa qualitativa e os resultados são analisados de acordo com os estudos de Lambert e Lambert (1972) e Fernández (1998), bem como Coelho (2010) para os aspectos linguísticos e os referentes ao preconceito. A trama envolve o leitor a se emocionar com os relatos sociais devido as discrepâncias políticas e históricas que faziam dividir negros e brancos, pobres e ricos, homens e mulheres, a serem separados por valores discriminatórios.

Palavras-chave: Angela Davis. Identidade. Preconceito. Sociolinguística.

Abstract: This article is an analysis on the comic book *Miss Davis: The Life and Struggles of Angela Davis*. Some objectives are cataloged, such as making a sociolinguistic analysis of the work with some items listed: identity, politics, history, prejudice, linguistic beliefs and social aspects. The methodology addressed is based on qualitative research, the results of which will be analyzed according to studies by Lambert and Lambert (1972) and Fernández (1998), as well as Coelho (2010), for linguistic aspects and referring to prejudice. The plot involves the reader to be moved by accounts of social, political and historical discrepancies that divided black and white people, poor and rich, men and women, by discriminatory values.

Keywords: Angela Davis. Identity. Preconception. sociolinguistics.

Introdução

Este artigo é uma leitura sobre a HQ *Miss Davis: A vida e as lutas de Angela Davis*, uma representante da luta contra o preconceito político e o racismo. Angela Davis é uma mulher negra, professora de Filosofia,

* Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT).

escritora, conhecida por ser uma influenciadora ativista. Ela esteve na linha de frente em embate à segregação racial, período em que, nos Estados Unidos, os negros não tinham direitos civis assegurados, principalmente entre as mulheres. Perante o exposto, alguns objetivos são catalogados, como fazer uma análise sociolinguística da obra com alguns itens elencados: a identidade, a política, a história, preconceito, crenças linguísticas e aspectos sociais.

A metodologia abordada é baseada na pesquisa qualitativa, a qual os resultados serão analisados de acordo com os estudos de Lambert e Lambert (1972) e Fernández (1998), para os aspectos linguísticos e referente ao preconceito, Coelho (2010). Alguns apontamentos são observados após arguição, percebe-se que desde o início da narrativa, as ilustrações retratam a expressão de luta vivenciada pela personagem, com cores vibrantes e relato social do que se passava nos EUA naquele momento.

A fidelidade nos diálogos mostra a influência da qual Angela já desenvolvia, desde cedo, por lutar contra o preconceito, relatos esses que são evidenciados em sua identidade, a qual é construída pelas atitudes e crenças linguísticas. A trama envolve o leitor a se emocionar com as resenhas sociais devido as discrepâncias políticas e históricas que faziam dividir negros e brancos, pobres e ricos, homens e mulheres, a serem separados por valores discriminatórios.

A obra, a vida e as lutas de Angela Davis

1. Queremos liberdade. Queremos o poder para determinar o destino de nossa comunidade negra.
2. Queremos emprego para o nosso povo.
3. Queremos que a comunidade negra não seja mais usurpada pelos brancos.
4. Queremos moradias decentes, feitas para seres humanos.

5. Queremos educação para o nosso povo. Um ensino que nos mostre a verdadeira natureza da sociedade americana decadente. Queremos um ensino que nos mostre a nossa verdadeira história e o nosso papel na sociedade de hoje e o nosso papel na sociedade de hoje.
6. Queremos que todos os negros sejam liberados do serviço militar.
7. Queremos o fim imediato da brutalidade policial e do assassinato do provo preto.
8. Queremos a liberdade de todos os negros que foram mandados para prisões federais, estaduais e municipais.
9. Queremos que todos os negros levados a julgamento tenham como jurados seus iguais ou pessoas vindas da comunidade negra, como estipula a constituição dos Estados Unidos.
10. Queremos terra, pão, moradia, educação, roupas, justiça e paz.
(CROIX, 2020)

A HQ conta um trecho da vida de Angela Davis, uma lutadora contra o antirracismo nos Estados Unidos, foi publicado no Brasil em 2020 pela Editora Agir, contendo 196 páginas, contou com a tradução de Jorge Bastos Cruz, com roteiro de Sybille Titeux de la Croix e ilustrações de Amazing Ameziane.

Essa obra é um retrato do que representa Angela Davis e porque ela tem tanta força política na construção de sua história. As ilustrações levam o leitor a mergulhar em cada acontecimento narrado por terem traços marcantes, cores diversificadas para cada sentido da cena, as disposições dos quadrinhos, juntamente com roteiro envolvente, fazem com que a história ganhe outros significados, pelo ponto de vista dos leitores em relação à Angela Davis e também em como ela mesma se via.

A narrativa registra vários momentos em que se misturam a personagem Angela Davis como uma menina rebelde que não aceitava o tratamento preconceituoso que recebia porque ela era negra e pobre, como também as suas lutas políticas as quais reivindicavam igualdade política para os negros e para as mulheres, em busca de uma sociedade mais justa, em que não haveria diferenças entre negros e brancos, nem pré-julgamentos por causa da cor da pele.

Os primeiros quadrinhos registram manifestos pedindo a liberdade de Angela e os irmãos Soledad. O retrato de Che Guevara dá uma ideia sobre as escolhas políticas feitas por ela. A história começa em 1969,

Com o desenvolvimento em dimensão e em intensidade do Movimento de Liberação Negra e de outras lutas progressistas, o sistema judicial e o seu corolário, o sistema penal, se tornam conseqüentemente as principais armas na luta travada pelo Estado para preservar as condições existentes de domínio de classe e, com isso, o racismo, a pobreza e a guerra (CROIX, 2020, p. 13).

As reivindicações eram basicamente igualdade de direitos, independentemente da cor da pele e da classe social. Angela recebe uma ligação que a sede dos Panteras Negras foi atacada, isso significa uma represália por parte dos policiais, porém fez com que Miss Davis ficasse ainda mais conhecida.

Uma pausa é feita e Cynthia começa a relatar sobre sua infância convivida em amizade com Angela Davis. As diferenças sociais entre as duas eram evidentes, mas a união se fortalecia pela mesma cor da pele. Em 1948, os pais de Angela foram os primeiros a se mudarem para a colina, isso representava uma ofensa para os brancos que era a maioria naquele lugar. Depois disso, eles começaram a vender suas casas, porque com a presença dos negros, a região ficou desvalorizada e logo bombardeios começaram.

Angela frequentava a mesma escola que Carole, Fania, Addie e Cynthia, chovia mais dentro da escola Carrie Tuggle do que fora, os estudantes recebiam os livros usados e maltratados dos brancos. Uma diferença entre as duas, é que na família de Angela, todos estudaram, na de Cynthia, sobreviviam com pouco, inclusive precariedade de alimento.

Angela desde cedo desperta nas pessoas uma vontade de ser luz, segundo Cynthia, “quando estou perto de Angela, me sinto como uma lâmparina: pisco, tenho vontade de refletir” (CROIX, 2020, p. 34), foi com esse entusiasmo que Angela despertou na amiga o desejo pela leitura, tirar boas notas como ela, porém na família de Cynthia, ela não encontrava o mesmo apoio, sua mãe era contra essas “bobagens”.

Angela sempre se intrometia em uma briga onde alguém mais fraco pudesse se machucar, mesmo trazendo consequências ruins para ela, segundo Cynthia “Angela sempre teve alma de justiceira” (CROIX, 2020, p. 38). Certamente influenciada pelos pais sr. e a sra. Wesley faziam parte da NAACP – Associação Nacional para o Progresso das Pessoas Negras.

A seguir, a sociolinguística será explorada para que se faça conhecer a identidade de Angela Davis e os movimentos sociais que ajudaram a construir a cultura de suas crenças e atitudes.

A construção da identidade de Angela Davis

Para analisar a identidade linguística de Angela Davis, é preciso conhecer o que são as atitudes linguísticas, pois elas estão relacionadas com a identidade, expressão de pensamentos, sentimentos e emoções do falante. Atitude é como uma pessoa age/reage diante das situações das quais mostram toda a construção linguística do personagem, a bagagem cultura, ao ser evidenciado o que a pessoa acredita, são chamadas as crenças linguísticas.

As atitudes linguísticas têm fundamento inicial na psicologia social, alguns estudiosos são importantes nesta pesquisa, como os nomes Lambert e Lambert (1972), que dirigiram estudos buscando medir as atitudes linguísticas. Segundo Bem,

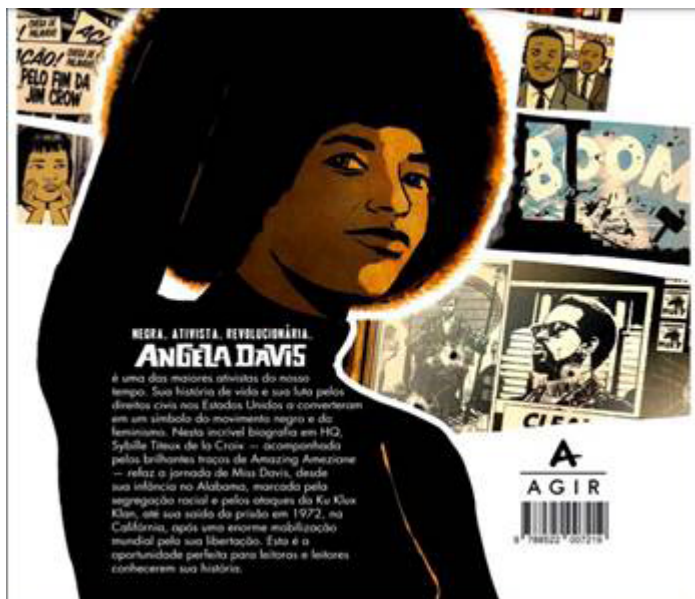
Atitudes são os gostos e as antipatias. São as nossas afinidades e aversões a situações, objetos, grupos ou quaisquer aspectos identificáveis do nosso meio, incluindo ideias abstratas e políticas sociais. [...] nossos gostos e antipatias têm raízes nas nossas emoções, no nosso comportamento e nas influências sociais que são exercidas sobre nós. Mas também repousam em bases cognitivas (BEM, 1973, p. 29).

As atitudes linguísticas representavam a identidade de Miss Davis, seu aprofundamento em suas crenças lhe deu ousadia diante dos aspectos políticos que a personagem desenvolveu durante a trama. Logo o seu comportamento influenciou nas emoções e nas ações das pessoas, que passaram a acreditar nas crenças linguísticas de Angela.

Os pensamentos revolucionários dela exerceram papéis importantes nas identidades das pessoas que faziam parte de sua comunidade de fala, porque ela era ousada em falar, “a língua traduz a concepção de cultura e de pensamentos de seus falantes” (FERNÁNDEZ, 1998, p. 195). A cultura que ela trouxe em sua origem influenciada pelos pais, assim como pelos ambientes que eles frequentavam, possibilitaram que a oratória dela transformasse em discursos políticos suas bases cognitivas.

Tarallo expõe sobre a identidade na questão das atitudes linguísticas “[...] armas usadas pelos residentes para demarcar seu espaço, sua identidade cultural, seu perfil de comunidade, de grupo social separado” (TARALLO, 1997, p. 14).

Figura 1 – A representatividade de Miss Davis



Fonte: CROIX,2020, p. 199.

Angela criou a própria resistência social ao fazer com que as pessoas acreditassem em suas crenças como também fossem aptos a lutar por seus ideais, demarcou o grupo social com seus pensamentos capazes de influenciar diversas gerações. A imagem mostra a última página do livro que descreve sua identidade como negra, ativista, revolucionária, uma mulher a frente de seu tempo por uma coragem que a movia a desenvolver atitudes que despertavam nos outros, a semelhança em pertencer aos movimentos sociais os quais ela protagonizou no decorrer de sua vida.

Crenças linguísticas

Como exposto, cada pessoa age e reage diante de situações conforme as atitudes linguísticas que ela construiu dentro de sua identidade ao longo da vida. Com as crenças linguísticas acontecem as mesmas coisas, já que elas proporcionam experiências individuais,

valores, concepções pessoais, por isso é difícil desvincular as duas, cada falante tem a sua própria convicção da verdade, mesmo que seja diferente do que as demais pessoas acreditam, as crenças demonstram as suas concepções, princípios que ficam alicerçados na raiz da estrutura mental, por isso os estudiosos designam esse estudo para o campo da psicologia social.

Para melhor caracterizar essa exposição, Bem explica que “as crenças de um homem formam a compreensão que tem de si mesmo e do seu meio” (BEM, 1973, p. 12). Segundo o mesmo autor, crenças são complicadas, pois são pessoais, cada um dá valor a significados diferentes, tornando o falante como ser único.

Uma crença antiga de que, se deixasse o chinelo virado a mãe morreria, certamente os avós que ensinaram os pais, até chegar aos netos, criou uma ligação de crenças hereditárias por convívio, pois foi ensinado essa verdade que prevalece em gerações. Ao dar esse exemplo, expomos que as crenças são influenciadoras. A imagem a seguir retrata um pouco disso em outro viés, a crença relacionada à igreja, princípios que Angela Davis recebeu desde pequena, mas que mostram diferentes pontos de vistas sobre Deus.

Figura 2 – Faces de Deus



Fonte: CROIX, 2020, p. 47.

Nessa ilustração, cada um tem o seu ideal referente a Deus, sobre a Bíblia e pensamentos. Quase todo grupo ao qual se pertence, desde as famílias até a sociedade como um todo, têm um conjunto de crenças explícitas ou implícitas, atitudes e comportamentos que são considerados apropriados por seus membros os quais desempenham papéis importantes na comunidade linguística.

Qualquer membro de um grupo que se afasta dessas normas arrisca-se ao isolamento e à desaprovação social; em outras palavras, os grupos regulam as crenças, atitudes e comportamentos por meio do uso da recompensa e/ou punição social.

Figura 3 – Sonho



Fonte: CROIX, 2020, p. 46.

Angela Davi também compartilhava dos mesmos sonhos de Cintya, pois foram criadas seguindo os mesmos princípios, porém em realidades um pouco diferente, mas ambas sentiam na pele, o fato de serem negras, assim como os outros que foram perseguidos por compactuarem de um ideal que atingia aos brancos (pelo menos esse era o receio dos brancos). O ritual de ir à igreja, à escola Carrie Tuggle, onde somente os negros estudavam, o sentimento de luta de Angela, fazem com que sua amiga Cintya a descreva: “gosto de ouvi-la falar porque sinto paixão na sua sinceridade, uma paixão pelas coisas do nosso mundo, uma eletricidade que a atravessa e chega até nós” (CROIX, 2020, p. 34), o que Cintya fez foi descrever Angela em sua identidade.

Angela demonstra durante a narração de sua história quais eram os seus ideais, esses que transparecem as suas crenças e

atitudes linguísticas, conforme a citação “os componentes essenciais de atitude são pensamentos e crenças, sentimentos e emoções bem como tendências para reagir” (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 100). Alguns trechos demonstram como Angela reagia a opressão, por exemplo, quando ela era professora universitária, foi questionada se era comunista, sem negar, ela aceitou as consequências de manter as suas crenças e a convicção política que tinha. Depois disso, ela manteve-se mais forte e ocupada buscando concretizar o que buscava.

A política linguística fundamenta-se, em última instância, na cultura linguística, ou seja, no conjunto de comportamentos, suposições, formas culturais, preconceitos, sistemas populares de crenças, atitudes, estereótipos, formas de pensar sobre a linguagem e as circunstâncias histórico-religiosas associadas a uma língua específica. (SCHIFFMAN, 1996, p. 5).

Na citação de Schiffan, percebe-se que este especificou uma língua, porém, trazendo para a realidade desse estudo, Angela apoderou-se de um personagem que envolveu todos esses itens citados, o seu comportamento influenciava desde as colegas do bairro, despertava nas pessoas o desejo de lutar por liberdade, seu comportamento determinado, mesmo na prisão, mostrou que ela estava destinada a seguir com as suas formas de pensar e de reagir ao preconceito. Lutava por suas crenças com tamanha liderança, que desde nova, lia Marx e Engels, influenciadores que ajudaram a construir os pensamentos revolucionários.

A política histórica

Figura 4 – Crianças presas



Fonte: CROIX, 2020, p. 51.

Ao apresentar a política no contexto em que Angela fora criada, a imagem 4 retrata a insegurança por parte de quem tinha a pele de cor negra. A luta pela liberdade crescia, com isso, os ataques políticos sociais se intensificaram, os brancos aos poucos perdiam espaço, mesmo com algumas conquistas, os negros só ficariam satisfeitos se tivessem direito de voto.

Um massacre na igreja que ela e suas amigas frequentaram na infância devastou Angela ao saber que as meninas foram mortas ali e em seguida, que Kennedy foi assinado, esses acontecimentos despertaram nela o interesse pela Filosofia. Assim ela se formou na universidade de Brandeis e depois foi para a Alemanha, onde

participava constantemente de manifestações com jovens da União de Estudantes Socialistas Alemães.

Figura 5 – Pesar



Fonte: CROIX, 2020, p. 60.

Nesse interim, Angela desenvolve suas atitudes ao enfrentar e ajustar-se ao meio (LAMBERT; LAMBERT, 1972) político que influenciou nas suas decisões a seguir, o Partido dos Panteras Negras agora torna-se sua obsessão.

Figura 6 – Resistência



Fonte: CROIX, 2020, p. 144.

Quanto mais o poder discursivo de Mis Davis influenciava, mais a sua identidade se estabelecia em sua comunidade de fala, isso reflete as atitudes linguísticas prestigiadas, como Moreno Fernández (1998) comenta que o prestígio é algo que se tem e se demonstra para adquirir respeito entre os grupos. Exalta-se aqui a percepção dos ideais de Angela mostram exatamente o que Moreno pontua: “reúnem certas características e que leva a imitação das condutas e crenças dos indivíduos ou grupos” (FERNÁNDEZ, 1998, p.189).

Diante disso, a Sociolinguística destaca-se como um processo e não há como distingui-la do falante, logo, onde existe uma pessoa,

há uma história, uma conduta política, reflexões de pensamentos/sentimentos, uma cultura, em que a sociolinguística está presente.

O que aconteceu com Angela é que suas características levaram aos outros a imitação de sua conduta e crenças, influenciando as pessoas e ao grupo, como mostra a figura 7.

Figura 7 – Novamente no isolamento



Fonte: CROIX, 2020, p. 130.

Mesmo presa, Angela inspirou naquele lugar reivindicando melhorias, essa que foi uma luta constante dela, enquanto isso, o mundo lá fora se manifestava em apoio a sua causa. Em vários outros trechos é evidente a força política que ela tinha sob as pessoas, isso fazia que cada vez outros se juntassem a ela em sua luta.

Aspectos sociais

Ao ler essa HQ os fatores sociais se afirmaram por estarem marcados em uma época de luta onde a desigualdade social estava exercendo discriminações e mortes para que os ideais fossem alcançados: igualdade de direitos entre negros e brancos, pobres e ricos.

Diante do exposto, a HQ retrata em traços e imagens os contextos e os valores culturais da época, reproduzindo em ilustrações, as disposições das tiras, as expressões faciais dos personagens representam a marcante história de Angela Davis.

A história em quadrinhos começou a ultrapassar o espaço do divertimento de massa para, a partir daí, influenciar os leitores em esferas psicológicas e sociais, porque era uma forma de leitura alternativa. Nascia uma literatura de comunicação visual da cultura de massa. Estudos e avaliações da história em quadrinhos indicam que o novo meio, que então surgia, possuía e ainda possui um efeito positivo para a educação da leitura e da cultura da imagem (RAHDE, 1996, p. 12).

Conhecer a vida de Angela Davis representa mais que sua luta social, sim uma luta coletiva que marcou a época política dos Estados Unidos e trouxe benefícios para toda a comunidade negra, por isso essa HQ ultrapassou a expectativa de entretenimento e expandiu para uma leitura política e histórica.

Figura 8 – Setor psiquiátrico



Fonte: CROIX, 2020, p. 119.

A injustiça social também aconteceu na cadeia, boa parte de sua presença nesse lugar foi no isolamento, condições subumanas para que ela fosse cotada como louca. Porém, esses acontecimentos a conduziam para fazer com as demais presas começassem a manifestar-se contra o sistema presidiário, isso mostra que a “língua

é um fenômeno social cuja natureza é ideológica” (COELHO, 2010, p. 16), sendo ideológica, as “irmãs”, como ela chamava as outras presas, passaram a se envolver dando apoio a ideologia de Angela.

Figura 9 – Misoginia



Fonte: CROIX, 2020, p. 166.

Angela lutava pela liberdade dos irmãos de Soledad, os quais segundo a sua crença, eram inocentes. Mas essa luta estava tomando um rumo extra linguístico, pois segundo o procurador, ela se motivava por paixão pessoal, não por ideologia coletiva. Ela estava determinada a acabar com a injustiça que se fazia contra os negros, conseqüentemente contra os irmãos de Soledad.

Ao ler a trama, observa-se que ela era conduzida por suas crenças e atitudes linguísticas, pois:

As atitudes desempenham uma função essencial na determinação do nosso comportamento; por exemplo, afetam nossos julgamentos e percepções sobre os outros, ajudam a determinar os grupos com que nos associamos, as profissões que finalmente escolhemos e até as filosofias à sombra das quais vivemos [...] as atitudes afetam o comportamento (LAMBER; LAMBERT, 1972, p. 83).

As falas de Angela sobre as retaliações que ela recebia pelo fato de ser mulher afetaram o seu comportamento, a cada desforra ela tornava-se mais forte e conquistava mais seguidores, pessoas que como ela, queriam ser ouvidas, com isso, vários grupos se associavam aos seus pensamentos revolucionários.

Figura 10 – E nós, a deles



Fonte: CROIX, 2020, p. 31

Os fatores sociais constantes nessa imagem revelam a insegurança dos negros que lutavam contra a imposição branca em isolá-los para que permanecessem na miséria, sem condições sociais nenhuma, sem direito a saúde, a educação, o básico para uma vida digna. A realidade desse período fez com o grupo social a qual Mis Davis fazia parte refletisse, por meio de seu discurso e sua posição política, as manifestações linguísticas em comum, compactuando com ela os seus ideais.

O preconceito linguístico/social

A trama toda retratada até aqui mostra o preconceito linguístico social não apenas vivenciado pela protagonista da história, mas por todos aqueles que tinham a cor da pele em comum com ela.

Figura 11 – Brancos versus negros



Fonte: CROIX, 2020, p. 40.

Ao passar pela linha que dividia os brancos dos negros, o fato de tomar água no bebedor designado aos brancos trouxe séria consequência, o pai de Cynthia chegou no exato momento e tomado por uma fúria a conduziu até sua casa arrastando-a pelo braço. A memória do barulho de seu sapato e o reflexo do espelho preso no calçado do seu pai marcaram a surra que ela recebeu, consequência de desobediência e imposição posta pelos brancos. Esse acontecimento deixou claro para ela que a luta começava dentro de casa. Cynthia ficava com os amigos na frente de sua residência xingando os brancos que passavam de carro, a expressão era de deboche, mas os brancos riam.

Para Cynthia, a escravidão não tinha ficado tão distante, seu pai era mal, a mãe fingia que não via o comportamento do pai severo com os filhos, ela trabalhava na casa de branco, mas em casa lhe faltava alimento.

A descrição sentimental dessa menina retrata bem qual era o sentimento de uma criança negra sobre o preconceito vivenciado na época.

Figura 12 – Livre escravidão

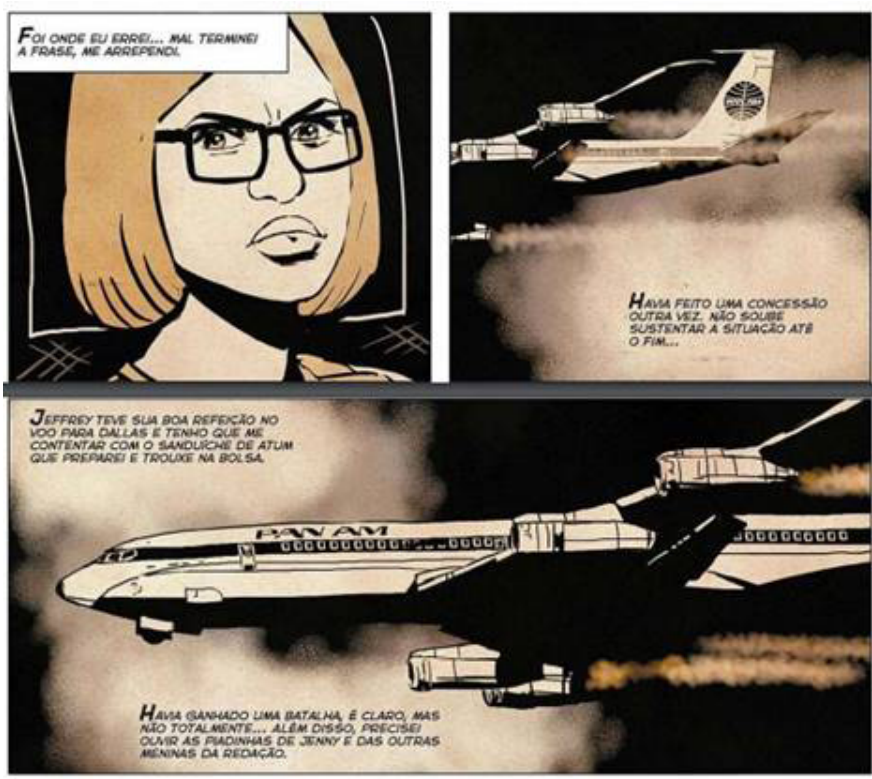


Fonte: CROIX, 2020, p. 43.

Cynthia morreu no bombardeio sem a chance que a amiga Angela teve, viver para lutar pelo ideal da liberdade. Lambert e Lambert (1972) ao falarem sobre o preconceito o remete aos componentes essenciais que encontramos em todos os tipos de atitudes, talvez isso explique as tantas manifestações de preconceito feitas pelos brancos, porque essas crenças de desvalorização foram passadas por gerações, por isso Cynthia se sentia algemada como os escravos antigamente.

Os negros representavam o que Calvet (2002) chamou de “desvios” de um padrão referencial, o que traz para os acontecimentos uma leitura mistificada da sociedade negra infringir as regras dos brancos ao comportamento linguístico desfavorável aos seus costumes.

Figura 13 – Ao destino da reportagem



Fonte: CROIX, 2020, p. 139.

A jornalista branca que escrevia artigos sobre moda também sofreu preconceito, pois seu colega homem ao acompanhar uma reportagem recebeu todas as regalias, já ela, para cobrir as manchetes noticiadas pela prisão de Miss Davis, além de arcar com algumas despesas, teve que provar sua competência para desenvolver tal tarefa.

O preconceito linguístico é um preconceito social, como cita Coelho “Segue daí, portanto, que o julgamento (ou, em termos mais claros, o preconceito) é social, e geralmente parte de cima para baixo, ou seja, das camadas dominantes econômica e culturalmente para

as camadas dominadas” (COELHO, 2010, p. 32). Na abordagem sociolinguística apontada por Coelho (2010) refere ao acontecimento que a sociedade negra estava condicionada, de cima para baixo, pela imposta autoridade dos brancos.

Figura 14 – Acusada de assassinato

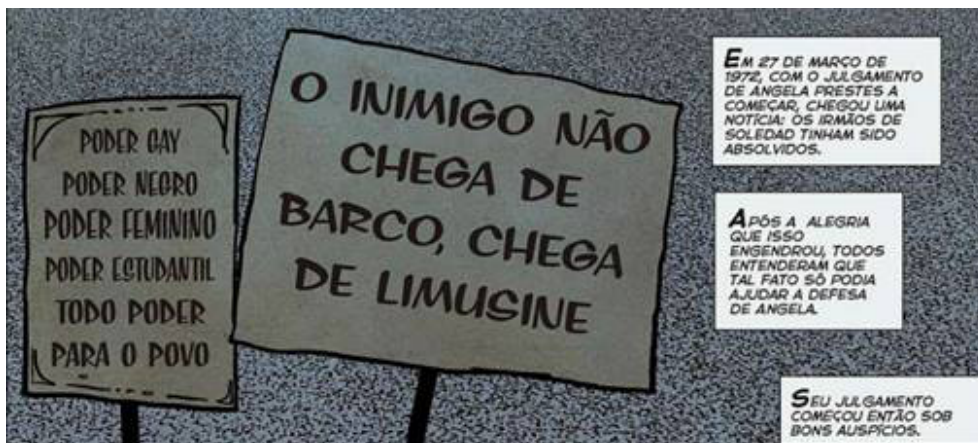


Fonte: CROIX, 2020, p. 142.

O julgamento de Angela estava previsto para acontecer no Condado de Marin, afamado por ser um dos mais racistas, logo a chance de ser considerada inocente diminuiria, até que seus advogados conseguiram que mudasse de jurisdição para o Condado de Santa Clara, nesse interim, a suprema corte votou a abolição da pena de morte, declarando-a cruel e, assim sendo, inconstitucional, fato esse comemorado por Angela.

O final desse relato de preconceito se encerra com a corte estabelecendo fiança em 102.500 dólares, dos quais 2.500 devem ser pagos em dinheiro ao tribunal. Houve uma mobilização mundial para que a fiança fosse paga e Angela liberta.

Figura 15 – Julgamento



Fonte: CROIX, 2020, p. 161.

Mas ainda não havia acabado, Angela passaria pelo seu julgamento, o resultado de sua luta resultou da notícia que os irmãos de Soledad foram absolvidos, sendo esses, vítimas de preconceito e considerados inocentes por ela. Para Silva e Aguilera sobre o preconceito

Trata-se de uma ideia preconcebida sustentada, normalmente, por estereótipos, desenvolvidos por intermédio das crenças, que categorizam subjetivamente as pessoas mediante padrões cristalizados na sociedade (SILVA; AGUILERA, 2014, p. 715).

Angela era frequentemente hostilizada por suas escolhas linguísticas, pois elas iam na contramão do que a sociedade estabelecia como politicamente correto, “dar vida ao preconceito linguístico é julgar falantes ou grupos inteiros em uma comunidade pelas formas linguísticas que empregam (e essas formas geralmente são as que se afastam do padrão)” (COELHO, 2010, p. 35).

O discurso de inferioridade que ela estava acostumada a ouvir desprestigiava a sua classe minoritária de desvalorização as crenças

e atitudes dos negros, porque eles se afastavam do modelo padrão que os brancos idealizaram.

Considerações finais

A história de Angela Davis contada em forma de quadrinhos aproxima os diversos públicos para conhecerem a trajetória dessa mulher negra revolucionária que estava a frente das lutas e conquistas em nome de suas crenças linguísticas.

Essa análise mostra que é possível estudar a vida, obra e a Sociolinguística por meio das crenças e atitudes linguísticas dos falantes que desempenham papéis importantes na cultura, política e na história.

Angela demonstrou a construção linguística que ela veio recebendo desde criança influenciada pelo meio social em que vivia, a comunidade de fala que influenciou suas ações e como reagia diante das injustiças sociais. Falar sobre Sociolinguística é quebrar os paradigmas de que a linguística está relacionada apenas a construção da fala, pois, ao falar, a pessoa toma para si as suas preferências idealizadas a partir do que se acredita.

A sociolinguística alinhada às histórias em quadrinhos dão percepção que os personagens recebem vida pelos traços que mostram riqueza de conteúdos em relatos significativos para apresentar um enredo.

Divulgar o que motivou a Angela Davis a ser conhecida como Miss Davis por meio das lentes da sociolinguística mostra que a sua fala influenciou diversas gerações porque ela evidenciou a luta pelos direitos dos negros e das mulheres.

Referências

BEM, D. J. *Convicções, atitudes e assuntos humanos*. Tradução Carolina Martuscelli Bori. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1973.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

COELHO et al. *Sociolinguística*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. Disponível em: http://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

CROIX, Sybille Titeux de la. *Miss Davis: a vida e as lutas de Angela Davis*. Ilustrações Amazing Ameziane. Tradução Jorge Bastos Cruz. Rio de Janeiro: Agir, 2020.

FERNÁNDEZ, F. M. *Principios de sociolinguística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. *Psicologia social*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

RAHDE, M. B. Origens e evolução da história em quadrinhos. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 5, nov. 1996.

SCHIFFMAN, H. F. *Linguistic culture and Language Policy*. London: Routledge, 1996.

SILVA, H. C. da; AGUILERA, V. de A. O poder de uma diferença: um estudo sobre crenças e atitudes linguísticas. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 58, n. 3, 2014.

TARALLO, F. L. *A pesquisa sociolinguística*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

Recebido em: 15/05/2022
Aprovado em: 06/07/2022